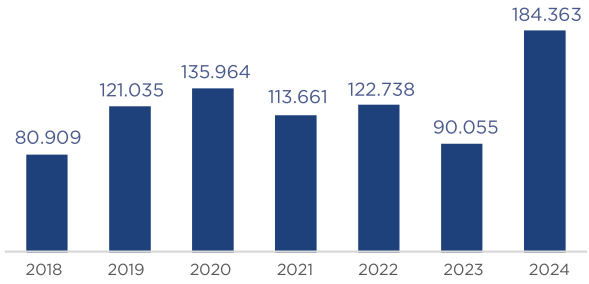
NÚMERO DE QUEIMADAS NO BRASIL MAIS DO QUE DOBRA EM UM ANO

Segundo o monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o País registrou, até 15 de setembro último, 184.363 focos de incêndio neste ano. No mesmo período do ano passado, a quantidade era 90.055 – ou seja, houve uma alta de 104%. Os focos de incêndio no território brasileiro equivalem a mais de 50% dos focos registrados na América do Sul neste ano. O bioma Amazônia foi mais atingido do que o Cerrado, tal como ocorreu no ano passado. Os três estados com mais incêndios neste ano foram Mato Grosso, Pará e Amazonas. Os incêndios afetam a saúde pública, com um aumento de poluição e doenças respiratórias, além de causar grandes prejuízos à economia e ao meio ambiente.

BRASIL: FOCOS DE INCÊNDIO DETECTADOS POR SATÉLITE ENTRE 1º DE JANEIRO E 15 DE SETEMBRO DE CADA ANO

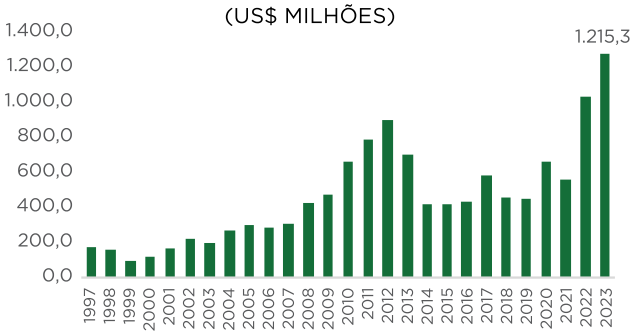


Fonte: INPE

BRASIL ABRE MERCADO NO MARROCOS PARA EXPORTAÇÃO DE DDG

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) anunciou a abertura de mercado para a exportação de grãos secos destilados (DDG, na sigla em inglês) ao Marrocos. Os DDG são um subproduto da destilação de grãos amplamente utilizado na ração animal, devido ao seu alto teor proteico-energético, contribuindo para a nutrição do rebanho. O Marrocos foi o terceiro maior destino das exportações do agronegócio brasileiro para a África em 2023, somando US$ 1,21 bilhão. O MAPA ressaltou que essa abertura de mercado é a 106ª desde o início deste ano, resultado de esforços conjuntos ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) para expandir o agronegócio brasileiro. Desde o ano passado, o Brasil alcançou 184 novas aberturas, em 58 países.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PARA O MARROCOS
(US$ MILHÕES)

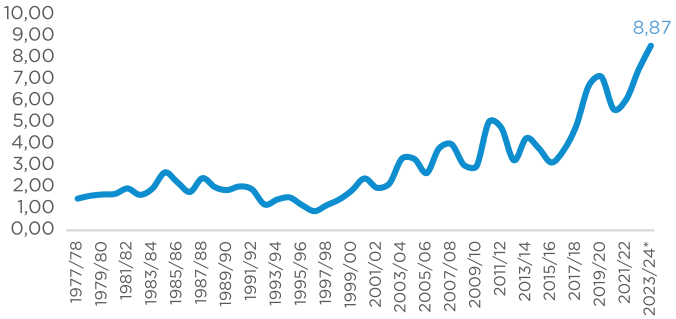


Fonte: MAPA

SAFRA DE ALGODÃO DEVE ALCANÇAR RECORDE APESAR DOS DESAFIOS

A safra de algodão 2023/24 está na reta final no Brasil, com 95,6% da colheita concluída até 9 de setembro último, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Apesar dos desafios climáticos e da pressão de pragas como o bicudo-do-algodoeiro e a mosca-branca, a produção deve atingir um recorde, principalmente devido ao aumento na área plantada. Em Mato Grosso, principal estado produtor, a área semeada cresceu 18,9% em relação à do ciclo anterior, embora a produtividade tenha caído 1,4%. Mesmo com essas adversidades, a produção no estado deverá ser 17,2% maior do que a do ciclo passado. A produção brasileira deverá totalizar 8,87 milhões de toneladas, registrando uma expansão de 15,2% frente à da safra 2022/23.

BRASIL: PRODUÇÃO DE ALGODÃO
(MILHÕES DE TONELADAS)



*Previsão
Fonte: Conab

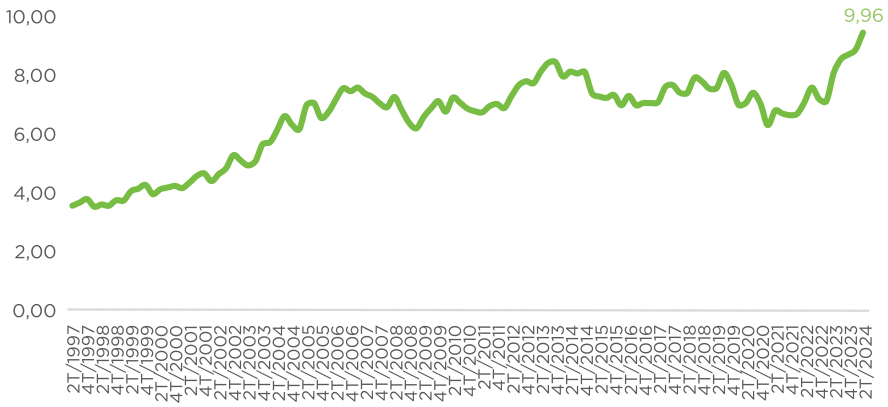
GOVERNO ANUNCIA US$ 1,3 BILHÃO DO FUNDO CLIMA PARA RECUPERAR PASTAGENS

O governo brasileiro destinará US$ 1,3 bilhão do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo Clima) para recuperar pastagens degradadas e convertê-las em áreas agricultáveis. O programa, parte do esforço nacional por uma agricultura de baixo carbono, será financiado com condições mais atraentes para os produtores, como juros de até 6,5% ao ano e prazo de dez anos para pagamento e carência. Os recursos serão captados por meio do Eco Invest Brasil, programa de *hedge* cambial criado para atrair investimentos internacionais focados em sustentabilidade. A previsão é de que o valor financiado esteja disponível até o fim do ano, com a expectativa de dobrar a produção de alimentos sem a abertura de novas áreas.

ABATE DE BOVINOS ATINGE RECORDE NO SEGUNDO TRIMESTRE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de bovinos abatidos cresceu 17,5% em relação ao do segundo trimestre de 2023 e 6,7% em comparação ao primeiro trimestre de 2024. O total de cabeças abatidas atingiu 9,96 milhões, estabelecendo um novo recorde desde o início da série histórica, em 1997. O abate de fêmeas aumentou 20,8% em relação ao do segundo trimestre de 2023, devido à diminuição do preço dos bezerros no ano, enquanto o abate de machos cresceu 14,8%. De acordo com Bernardo Viscardi, supervisor da pesquisa, "o abate de bovinos estava em um ciclo de contenção entre 2019 e 2021, mas entrou em um ciclo de expansão a partir de 2022".

BRASIL: REBANHO BOVINO ABATIDO POR TRIMESTRE
(MILHÕES DE CABEÇAS)

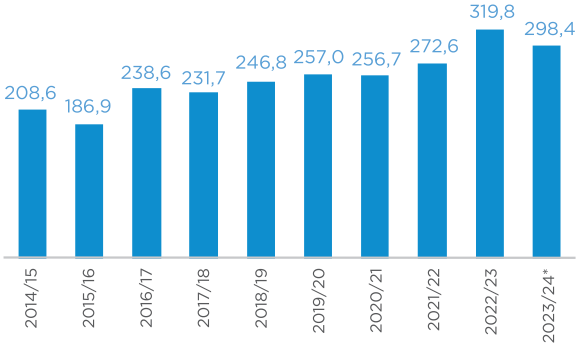


Fonte: IBGE

BRASIL DEVE COLHER A SEGUNDA MAIOR SAFRA DE GRÃOS DA HISTÓRIA

A Conab projeta que o Brasil encerrará a safra de grãos 2023/24 com 298,40 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 21,40 milhões de toneladas em comparação ao ciclo anterior, devido à irregularidade nas chuvas e a baixas precipitações em importantes regiões produtoras, como o Centro-Oeste, o MATOPIBA – região compreendida por partes dos estados do Maranhão, de Tocantins, do Piauí e da Bahia –, São Paulo e o Paraná. Apesar da queda, essa será a segunda maior safra já registrada no País, com destaque para o aumento de 1,6% na área semeada, que totaliza 79,82 milhões de hectares. A soja será a cultura mais impactada, com uma redução estimada de 4,7% no seu volume de produção, enquanto o algodão deverá atingir um recorde de 3,65 milhões de toneladas de pluma – uma expansão de 15,1%.

BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS POR SAFRA
(MILHÕES DE TONELADAS)

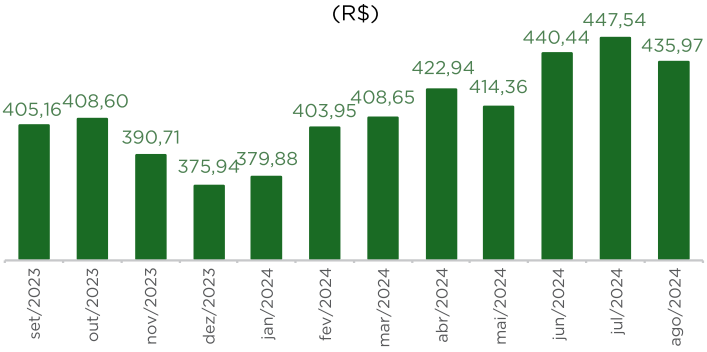


*Estimativa em setembro de 2024
Fonte: Conab

ÍNDICE DE COMMODITIES DO BCB CAI 2,31%, PUXADO PELO SETOR AGROPECUÁRIO

Em agosto último, o Índice de Commodities do Banco Central do Brasil (IC-Br) registrou uma queda de 2,31% em comparação ao mês anterior, com os preços das *commodities* agropecuárias sendo o principal fator de recuo, atingindo a marca de R$ 435,97, frente a R$ 447,54 em julho do mesmo ano (-2,59%). Os setores de energia (-2,34%) e metais (-1,50%) também contribuíram para a baixa. No acumulado do ano, o Índice, no entanto, apresenta uma alta de 15,97%, refletindo a volatilidade dos mercados de *commodities*. O IC-Br mede a variação média dos preços em reais de um conjunto de *commodities* relevantes para a inflação brasileira.

IC-BR DA AGROPECUÁRIA
(R$)



Fonte: BCB

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2024/25

Diante da frequência e da intensidade das adversidades climáticas nos últimos anos, pairam expectativas sobre o desempenho das culturas da safra 2024/25. Com liquidez e lucrativa, a soja segue em ritmo de expansão na área plantada. A situação apresenta-se mais cautelosa no milho. Por sua vez, o algodão, o arroz e o feijão devem apresentar um novo crescimento no volume a ser colhido. Os levantamentos foram apurados pela Conab. A produção total poderá passar de 298,4 milhões para 323,3 milhões de toneladas (+8,3%), enquanto a área expande de 79,7 milhões para 81,8 milhões de hectares (+2,6%). Além de recuperação, essa projeção deverá estabelecer um novo recorde.

BRASIL: ÁREA E PRODUÇÃO DA SAFRA DE GRÃOS

PRODUTO	Safra 2023/24		Safra 2024/25	
	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)
Algodão	1,9	5,2	2,1	5,3
Arroz	1,6	10,6	1,8	12,1
Feijão	2,9	3,2	3,2	3,3
Milho	21,0	115,7	21,0	119,8
Soja	46,0	147,4	47,4	166,3
Outros	6,3	16,5	6,3	16,5
TOTAL	**79,7**	**298,4**	**81,8**	**323,3**

Fonte: Conab

SOJA NA LIDERANÇA DA PRODUÇÃO E DA ÁREA DE GRÃOS

No total de grãos da safra 2023/24 da agricultura brasileira, a sojicultura participou com 58% da área e 49% da produção. Em relação ao ciclo anterior, a área cresceu para 46,0 milhões de hectares (+4,3%), mas a produção recuou para 147,4 milhões de toneladas (-4,7%). Isso explica a queda na produtividade para 3,20 toneladas por hectare (-8,7%). Fortes extremos climáticos acometeram diversos estados. Apesar das adversidades ocorridas, os resultados técnicos e econômicos obtidos no País podem ser considerados satisfatórios. A cultura representa o carro-chefe entre as lavouras plantadas no território.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE SOJA

SAFRA	Área (milhões de hectares	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (toneladas por hectare)
2014/15	33,1	97,1	3,03
2015/16	33,2	95,7	2,88
2016/17	33,9	115,0	3,39
2017/18	35,1	123,2	3,51
2018/19	35,9	119,3	3,34
2019/20	36,9	124,8	3,38
2020/21	39,5	139,4	3,77
2021/22	41,0	125,5	3,03
2022/23	44,1	154,6	3,51
2023/24	46,0	147,4	3,20

Fonte: Conab

BAIXA OFERTA DE SUCO DE LARANJA

Adversidades climáticas e a incidência da doença do *greening* ao longo das últimas cinco safras provocaram uma diminuição na produção nacional de laranja. Com a redução na disponibilidade, os preços do suco da fruta tiveram uma elevação inédita. Na safra 2023/24, a receita com exportação alcançou um valor recorde, superando o pico da temporada passada. A oferta tende a permanecer em um nível inferior ao da demanda nos próximos anos. As aquisições de suco de laranja brasileiro concentram-se na União Europeia (52%) e nos Estados Unidos (33%), com complementos do Japão e da China. Importantes mercados tradicionais da bebida retraíram o consumo, embora a balança comercial externa conviva com resultados econômicos favoráveis.

EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA (FCOJ)

SAFRA	Receita (US$ milhões) (A)	Quantidade (milhões de toneladas) (B)	Preço médio (US$ milhões) (A)/(B)
2014/15	2,04	1,14	1,80
2015/16	1,74	1,08	1,62
2016/17	1,62	0,89	1,81
2017/18	2,11	1,15	1,83
2018/19	1,81	0,92	1,97
2019/20	1,75	1,07	1,64
2020/21	1,52	1,02	1,49
2021/22	1,76	1,04	1,70
2022/23	2,04	1,03	1,98
2023/24	2,51	0,96	2,61

FCOJ: suco de laranja concentrado congelado
Fonte: SECEX

NOVO *STATUS* PARA O BRASIL QUANTO À FEBRE AFTOSA

O Brasil avança no Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA). Neste ano, ocorrerá a última imunização do rebanho bovino contra febre aftosa em doze Unidades da Federação (UFs) e em parte do estado do Amazonas. A Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH, na sigla em inglês) passa a reconhecer o País como livre da doença sem vacinação. Isso significa o fim do ciclo de vacinação iniciado há mais de cinquenta anos. Ao todo, mais de 244 milhões de bovinos e bubalinos, em cerca de 3,2 milhões de propriedades, deixarão de ser vacinados. O novo *status* fortalece a posição do País no mercado internacional, aumenta a confiança dos consumidores e dos parceiros comerciais, além de robustecer a segurança dos produtos.

ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO** GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!

CURSOS

MENSURAÇÃO DE CARBONO NA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Início: 21/10/2024
Término: 24/10/2024

Carga horária: 16 horas

Aprenda sobre:

- Conhecimentos a respeito das mudanças do clima;
- Impactos econômicos das mudanças climáticas;
- Ampla visão a respeito das emissões do setor agropecuário;
- Habilidades para identificar processos de emissão e remoção de GEE dentro da fazenda;
- Utilização da ferramenta GHG Protocol Agricultura;
- Aspectos gerais sobre legislação a respeito do mercado de carbono;
- Subsídios para realizar o cálculo da mensuração de carbono na fazenda.

DATA SCIENCE: APLICAÇÕES NO SETOR DA BIOENERGIA

Início: 25/10/2024
Término: 14/12/2024

Carga horária: 40 horas

Aprenda sobre:

- Conceitos de estatística e análise de dados;
- Programação básica e intermediária em R;
- Estruturação, manipulação e visualização de dados;
- Fundamentos para a organização de bancos de dados relacionais;
- Acesso e consulta às principais bases de dados sobre bioenergia;
- Modelagem e ferramentas de *machine learning* aplicadas à bioenergia;
- Interpretação dos modelos computacionais e uso dos resultados para a tomada de decisão.

O FIAGRO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS NEGÓCIOS NO CAMPO

Início: 29/10/2024
Término: 31/10/2024

Carga horária: 12 horas

Aprenda sobre:

- Os vários formatos de negócio na cadeia ampla do agro;
- Noções legais e conceitos básicos da estrutura jurídica no âmbito da cadeia;
- O papel do gestor no âmbito dessa cadeia quanto a questões como *compliance*, gestão e planejamento estratégico e fiscal.

AGROCONTROLE: GESTÃO CONTÁBIL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO AGRONEGÓCIO

Início: 04/11/2024
Término: 07/11/2024

Carga horária: 16 horas

Aprenda sobre:

- A importância do setor para a economia nacional;
- As principais normas e legislações que impactam o setor;
- Vantagens das principais operações de crédito para o agronegócio;
- Tratamento tributário para as principais operações;
- Como utilizar as ferramentas contábeis e financeiras para gestão do negócio;
- Análise e interpretação dos indicadores financeiros, avaliando a saúde da empresa.

LOGÍSTICA INTEGRADA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO PARA SOJA, MILHO E FERTILIZANTES

Início: 11/11/2024
Término: 26/11/2024

Carga horária: 24 horas

Aprenda sobre:

- Fundamentos da logística empresarial aplicados ao agronegócio;
- Os principais corredores logísticos utilizados no transporte de produtos agrícolas;
- Os diferentes modais de transporte e sua utilização nos principais corredores logísticos do agronegócio;
- Gestão de custos logísticos na cadeia de suprimentos do agronegócio;
- Projetos de infraestrutura e tecnologia aplicados à logística no agronegócio.

ESG NO SETOR AGRÍCOLA

Início: 25/11/2024
Término: 03/12/2024

Carga horária: 16 horas

Aprenda sobre:

- Desenvolvimento de técnicas de avaliação sobre os conceitos fundamentais de ESG;
- Identificação e implementação de práticas sustentáveis no setor agrícola;
- Promoção da governança ética e da responsabilidade social em suas áreas de atuação.

Os seis cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

QUEREMOS SABER DE VOCÊS

Quais cursos de curta duração você gostaria que fossem ofertados pelo FGV Agro?

Acesse o QR *code* a seguir e preencha com sua opinião.

SUSTENTABILIDADE E VALOR AGREGADO

Como uma das especialistas brasileiras presentes no Congresso da Associação Argentina de Produtores de Semeadura Direta (AAPRESID) – realizado em Buenos Aires, na Argentina, em 7 e 8 de agosto último –, Talita Priscila Pinto, coordenadora do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), contribuiu com o painel "Sustentabilidade e valor agregado: aposta estratégica para o agro das Américas".

O evento discutiu temas importantes, como agricultura sustentável, mudança climática e sistema de plantio direto, reunindo especialistas de vários países. Durante o evento, Talita abordou os desafios específicos que o Brasil enfrenta no campo da bioeconomia. Em entrevista, ela destacou que um dos principais entraves para o País é a falta de uma definição clara de bioeconomia, o que prejudica a capacidade do Brasil de atrair financiamentos, especialmente de fontes internacionais.

No entanto, Talita esclareceu que, apesar dessas dificuldades, o Brasil tem avançado no desenvolvimento de métricas e na valoração de ativos ligados à bioeconomia, o que coloca o País em uma posição favorável para superar esses desafios no futuro.

Para saber mais sobre a participação do OCBio no evento, acesse o QR *code* a seguir:

NOVA LEI ANTIDESMATAMENTO DA UE E IMPACTOS SOBRE O BRASIL

Na sua coluna de agosto último do programa Planeta Campo, no Canal Rural, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, discutiu os desafios da nova Lei Antidesmatamento da União Europeia (UE) e os seus impactos sobre o Brasil.

Devendo entrar em vigor em 31 de dezembro próximo, a legislação, que proíbe a importação de produtos de áreas desmatadas após 2020, utiliza mapas florestais da própria UE, o que, segundo Munhoz, pode gerar conflitos com os dados de países exportadores, como o Brasil, devido à falta de sincronia e transparência.

O pesquisador defendeu a necessidade de um diálogo contínuo entre o Brasil e a UE para evitar que a lei prejudique o comércio internacional.

Assista à coluna na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

ENCONTRO DO G20 AGRO FOCOU NA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Em entrevista para o Record News Rural, Talita Priscila Pinto, coordenadora do OCBio, destacou a importância do Brasil no cenário global de segurança alimentar e agricultura sustentável. No encontro internacional do G20 Agro, realizado em Chapada dos Guimarães-MT, foram discutidos temas importantes, como as queimadas e o papel da agropecuária sustentável na mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

Talita reforçou o protagonismo do Brasil, que, além de ser um dos maiores produtores de alimentos do mundo, tem o potencial de liderar práticas agrícolas que equilibram produção e sustentabilidade. Além disso, ressaltou a importância das relações comerciais globais para garantir o fluxo de alimentos entre países, sempre em conformidade com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Segundo Talita, a capacidade do Brasil de prover alimentos em larga escala, aliada ao compromisso com a sustentabilidade, coloca o País em uma posição estratégica nas discussões sobre o futuro da agropecuária global frente aos desafios climáticos.

Para assistir à entrevista completa da coordenadora, acesse o QR *code* a seguir:

XI WORKSHOP SOBRE RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Realizado de 29 a 31 de agosto último, o XI Workshop sobre Restauração Florestal foi organizado pelo Grupo de Adequação Ambiental (GADE), da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP). Como participante do evento, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, discutiu os entraves regulatórios que afetam o restauro florestal no Brasil.

Munhoz destacou o atraso na implementação do Código Florestal, ressaltando os desafios jurídicos e os problemas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), especialmente relacionados à validação das informações e ao início dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs).

Além disso, o pesquisador explorou o potencial econômico da restauração florestal tanto na geração de valor para propriedades rurais, quanto na preservação ambiental, apontando a sua importância no contexto dos Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e no futuro mercado regulado de carbono no Brasil. Ele abordou, também, os desafios do mercado voluntário de carbono, com ênfase nas dificuldades enfrentadas pelas certificadoras internacionais que atuam no País.

Para mais informações, acesse o QR *code* a seguir:

OCBIO NO G20

Representantes do OCBio participaram, em setembro último, na cidade do Rio de Janeiro, da reunião Iniciativa do G20 sobre Bioeconomia, cujo tema principal foi a produção industrial baseada em bioeconomia. Durante o encontro, discutiram-se os desafios e as oportunidades de impulsionar a bioeconomia como eixo central para o desenvolvimento sustentável, especialmente no contexto das mudanças climáticas globais.

Marina Silva, ministra do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), também esteve presente e destacou a urgência em combater o crescente número de queimadas no Brasil, ressaltando que essa questão não poderia ser deixada de lado em debates que envolvem a bioeconomia.

Segundo a ministra, há a necessidade de alinhar a produção industrial com práticas que preservem a biodiversidade, uma vez que o avanço descontrolado das queimadas ameaça não apenas o meio ambiente, mas também os potenciais benefícios econômicos que podem ser gerados pela bioeconomia.

SHUTTERSTOCK



AGROINDÚSTRIA REGISTRA O MELHOR CRESCIMENTO ACUMULADO NO ANO DESDE 2010

Em julho último, de acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), o volume de produção da agroindústria registrou uma expansão de 3,7% frente ao mesmo mês de 2023, correspondendo ao melhor resultado para o mês desde 2017. A alta registrada em julho foi derivada tanto da expansão do segmento de produtos alimentícios e bebidas, quanto, notadamente, do segmento de produtos não alimentícios, uma vez que eles apresentaram altas de, respectivamente, 2,2% e 5,6%. É importante ressaltar, contudo, que o desempenho agroindustrial no mês foi favorecido por um efeito calendário positivo, pois julho último teve dois dias úteis a mais do que o mesmo período de 2023.

Entre janeiro e julho últimos, o volume acumulado da agroindústria cresceu 3,3% em relação ao mesmo período de 2023, marcando o melhor desempenho desde 2010.

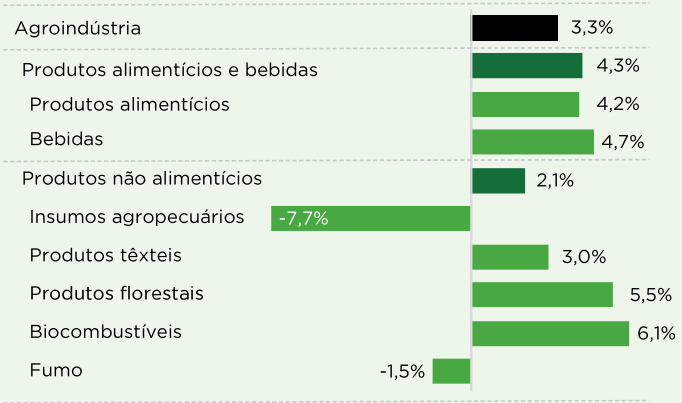
O crescimento de 5,6% do segmento de produtos não alimentícios destacou-se como o maior para o mês de julho dos últimos seis anos. Uma parte desse crescimento está relacionada a uma base de comparação mais baixa, já que, em julho de 2023, registrou-se uma queda de 6,7%. No entanto, ressalta-se que, dentro desse segmento, houve expansões expressivas nos setores de produtos têxteis (11,2%), de insumos agropecuários (8,5%) e de produtos florestais (4,7%). Esse crescimento do segmento de produtos não alimentícios só não foi maior por conta dos setores de fumo (-4,7%), que ainda está lidando com os impactos das enchentes sobre o estado gaúcho, e de biocombustíveis (-0,3%), que foi afetado pela forte seca no Centro-Sul do País.

No segmento de produtos alimentícios e bebidas, a alta de 2,2% foi impulsionada pelo aumento na produção de alimentos de origem animal, que cresceu 7,6%, principalmente devido a uma maior produção de carnes. O setor de bebidas também registrou um forte crescimento (8,4%). Em contrapartida, a produção de alimentos de origem vegetal contraiu 6,4%, com queda na produção de conservas, sucos, óleos e gorduras, arroz e, sobretudo, açúcar refinado.

No ano – isto é, no acumulado entre janeiro e julho últimos –, o volume da produção agroindustrial acumulou um crescimento de 3,3% frente ao mesmo período de 2023, representando o melhor desempenho dos últimos quatorze anos. Tanto o segmento de produtos alimentícios e bebidas quanto o de produtos não alimentícios contribuíram para esse resultado, com altas acumuladas de, respectivamente, 4,3% e 2,1%.

AGROINDÚSTRIA E OS SEUS SEGMENTOS E SETORES: VARIAÇÃO ACUMULADA DE JANEIRO A JULHO DE 2024 *VERSUS* JANEIRO A JULHO DE 2023 (%)

Nos primeiros sete meses deste ano, os segmentos de produtos alimentícios e bebidas e de produtos não alimentícios tiveram crescimentos de, respectivamente, 4,3% e 2,1%. Os únicos setores em campo negativo foram os de insumos agropecuários (-7,7%) e de fumo (-1,5%).



Fonte: FGV Agro

Dentro da agroindústria, apenas dois setores ainda não conseguiram entrar em campo positivo considerando a variação acumulada no ano: insumos agropecuários (-7,7%) e fumo (-1,5%). O primeiro deles vem demonstrando uma maior dificuldade ao longo do ano, causada pela maior cautela dos produtores em relação aos preparativos para a safra 2024/25 e aprofundada pela tragédia climática no Rio Grande do Sul – porém, vale destacar que o setor conseguiu diminuir um pouco as suas perdas nos últimos dois meses. Já o segundo setor, que havia acumulado um crescimento expressivo até abril último, foi drasticamente afetado pelas enchentes no estado gaúcho, resultando em perdas acumuladas ao longo do ano.

Esses dados reforçam que, apesar dos desafios enfrentados por alguns setores, a agroindústria brasileira tem mostrado um desempenho expressivo, o qual está associado, sobretudo, ao acelerado aquecimento do mercado interno brasileiro e ao bom volume exportado pelo setor.



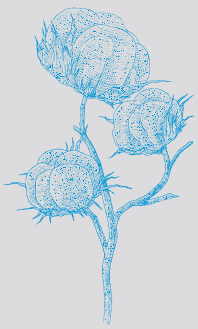






ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Soluções BASF Algodão. Alta confiança em cada tecnologia.



Em todas as fases do cultivo, as Soluções BASF Algodão são a melhor escolha para você, que busca a melhor produtividade com a melhor qualidade de fibra. E só quem investe em pesquisa, desenvolvimento e inovação pode oferecer um portfólio completo, eficiente e altamente confiável.

Sementes

FiberMax®

Tratamento de Sementes

Standak® Top
Votivo® Prime
Poncho®
Ilevo®
Sistiva®
Acronis®

Fungicidas

Belyan®
Blavity®
Orkestra® SC
Spot® SC
Melyra®
Versatilis®

Regulador de Crescimento

Pix® HC

Inseticidas

Imunit®
Fastac® Duo
Vinquo®
Nomolt® 150
Fastac® 100 SC
Pirate®

Tecnologia

Sistema Seletio™

Herbicidas

Heat®
Durance® S
Liberty®
Prowl® H_2O

Digital

xarvio® FIELD MANAGER PRO
xarvio® FIELD MANAGER Premium
xarvio® SCOUTING



BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

FiberMax®
Algodão